

de ter lançado ao mar desasseis portu-  
gueses.



# 3.º CONGRESSO NACIONAL OPERÁRIO

## TESE SOBRE EDUCAÇÃO

**Conclusões:**

I—A organização social sindicalista, organização de previdência social, cumpre cuidar acima de tudo do futuro da Humanidade, dando todo o seu carinho e o melhor dos seus esforços à importantíssima obra emancipadora e dignificadora da Educação, sem a qual, reconhece, não há progresso social, nem aperfeiçoamento humano.

II—O regime social burguês é impróprio para aplicar os princípios fundamentais da moderna Pedagogia, cuja base está na psicologia humana e cujo fim se concretiza na realização do ideal individual e social, preconizado pela psicologia científica, pela Sociologia.

III—A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários de uma ideologia que está de harmonia com as leis naturais da Sociologia.

IV—A Educação deve ser obra dos próprios trabalhadores, únicos depositários dessa sinceridade e honestidade de intenções, capazes de torná-la exclusivamente criadora e amiga da Verdade pura, limpa de preconceitos, isenta de dogmas, sejam eles económicos e familiares, sejam artísticos e científicos, sejam, ainda, morais, jurídicos ou políticos.

V—As escolas e os institutos de educação devem acompanhar a evolução das ideias e dos ideais das sociedades, estar sempre ao corrente das novas teorias e técnicas, e ser animados por uma ideologia criadora e propulsora de um constante aperfeiçoamento próprio e alheio.

VI—A Organização social sindicalista preconiza os seguintes princípios gerais em matéria de Educação:

a) A Educação baseada e idealizada na natureza humana, tem como objectivo desenvolver integralmente essa natureza, tornando o ser humano uma individualidade conscientemente social, capaz de transformar as energias sociais—Educação integral subjectiva e objectiva, cíclica, com a Sociologia por eixo hegemónico. Escolas-Oficinas, Escolas do Trabalho.

b) Junto de todas as Escolas deve funcionar, para educação social prática e como instituição escolar fundamental, uma associação de alunos,—tipo «Solidariedade»—a qual manterá várias secções e nomeadamente a da cantina escolar.

c) A Escola deve ser única, isto é, não deve haver escolas separadas conforme as classes sociais,—umas, de instrução formal e clássica, criadoras de seres mutilados, de clínicos, treinados no parasitismo intelectualista—o dissolvente e imoral intelectualismo; outras, de adrestramento físico, boçal e grosseiramente utilitárias, criadoras de indivíduos incompletos, de microscópicos—máquinas aperfeiçoadas no exercício fisiológico automático,—o entorpecedor e aviltante trabalho servil.

d) A Educação deve ser absolutamente gratuita em todos os seus ciclos e deve ser lícito percorrê-la na sua escala e especialidades a quem tenha aptidões para tal.

e) A Escola é dos educandos e para os educandos: ela é um abrigo, um lugar sempre paterno, durante todos os dias e todo o ano. Nela tudo deve convergir e conspirar para o seu exclusivo bem-estar,—bem-estar, aliás, das gerações fortes e sadias que há de constituir a sociedade de amanhã.

f) A Escola tem como missão a Educação, e, sendo o sujeito da Educação, a criança, o aluno, o estudante, o educando que a frequenta, lógico se torna que para a realizar se atenda exclusivamente aos elevados interesses desse sujeito. A organização, e funcionamento escolares devem, pois, ter em vista o proveito exclusivo do educando e o respeito pelos seus direitos, que são os da futura Humanidade.

g) Devem ser abolidas as notas numéricas e as classificações acerca dos alunos e seu aproveitamento, passando a haver apenas a qualificação de suficiente ou de insuficiente desenvolvimento fisiológico e mental aptidão e saber para admissão, passagem de grau e conclusão dos estudos escolares do respectivo curso.

h) O quadro e o plano das matérias ou disciplinas, os horários, os dias e anos lectivos, as aulas, a organização e funcionamento escolar, etc., devem ser elaborados, postos em prática e interpretados em proveito exclusivo da criança, dos seus respeitabilíssimos direitos, conveniências e interesses, e não em função de quaisquer inconfessáveis conveniências dos adultos conforme o egoísmo dum «magister» rotineiro e amigo de... si próprio, dum família imprevidente e coadjuvante, em que os caprichos snobistas dos costumes mundanos prevalecem sobre os mais restritos interesses da criança, em que é esta que se sacrifica perante o adulto, incapaz de ceder e de renegar os seus viciosos hábitos anti-sociais em holocausto das gerações futuras.

i) Em lugares apropriados devem construir-se escolas-sanatórios marítimos e de altitude para as futuras gerações que as frequentarão nas épocas e condições que a inspecção medico-pedagógica achar mais oportunas.

j) A Escola é a única instituição congruente à assistência à infância, adolescência e mocidade. Todas as instituições de carácter correcional, penal—asilos, albergues, refúgios, colónias agrícolas, tutorias etc.—devem ser transformadas em estabelecimentos essencialmente escolares de Educação.

k) Os corpos docentes devem criar-se escolas especiais, com os devidos corpos docentes especializados em Psiquiatria.

l) Os corpos docentes devem ser compostos por aptidões e vocações educadoras, seleccionadas e apuradas no «Instituto Superior de Ciências da Educação» e onde se procurará verificar, intensificar e educar as qualidades e requisitos indispensáveis a todo o indivíduo que se dedique à função de educador.

m) Os corpos docentes devem ser compostos exclusivamente de indivíduos não especializados nas ciências da Educação, mas também que ofereçam concomitantemente a mais segura garantia de serem aptidões educadoras, aliadas a um indispensável elevado e apaixonado culto pela Arte, pela Ciência e pela Humanidade,—Belo, Verdade e Bem; e possuidoras dum grau de consciência e ideal social.

n) Assim a Escola seria uma ambiente purificador e progressivamente educadora; só assim ela seria essa ambiente refractário a tudo que seja reacção, conservantismo; só assim ela será o meio propício ao sucessivo e cada vez mais intenso aperfeiçoamento humano,—aperfeiçoamento que a previsão sociológica estabelece para as futuras gerações e colectividades humanas.

IX—O professorado deve, nestes termos, ser seleccionado de modo que sejam excluídos todos os indivíduos:

a) que, por fraqueza mental, idade ou incapacidade de progresso e actividade, persistam na rotina e em manobras e ignorantes das ciências da Educação e da Sociologia.

b) que, por profissão anterior ou educação diversa ou antagónica (semiraristas, padres, militares, etc.) tenham adquirido vícios e estigmas indezíveis, perpetuados num psiquismo profissional de violência e de mentira incompatível com a natureza do Ideal da Educação,—de Paz, de Amor, de Verdade e de Solidariedade.

c) que, por terem falhado em cursos ou noutras profissões, se introduzirem no magistério, por mera aventura oportunista e não por se encontrarem possuídos e apaixonados pelos ideais da Educação.

d) que, por falta de honestidade e de probidade científicas, fazem do magistério um burocratismo mercenário, contado à vara, às horas, transformando mercantilmente a aula num balcão de venda de géneros aviados e o ensino num «conto do vigário».

X—Ao professorado, reunido nos conselhos, juntas, sindicatos escolares, cumpre resolver todos os assuntos profissionais e pedagógicos.

XI—O professorado, como qualquer outra profissão dentro da Organização Social Sindicalista, deve bastar-se a si próprio e ser exercido em condições tais que cada professor possa dedicar-se exclusivamente a uma só escola ou instituição.

XII—O Congresso convida as Juntas de Seções a fundar, organizar e pôr a funcionar desde já, dentro dos limites das suas possibilidades:

a) Escolas primárias de Educação integral sob o tipo-modelo de Escolas-Oficinas ou Escolas do Trabalho, para educação geral e especial dos filhos dos seus associados.

b) Institutos de Educação (tipo de Universidades Populares) a fim de:

1.º—Ministrar uma Educação aos indivíduos adultos que por quaisquer circunstâncias não frequentam a escola.

2.º—Suprir a Educação que a Escola, mercê da sua má organização e mais métodos, não dá ainda hoje,—criando nos indivíduos uma ideologia, indispensável à vida e progresso social.

3.º—Completar o ensino da Escola, dando uma Educação àqueles que as condições e desigualdade económicas não permitiram que continuassem os seus estudos.

4.º—Alegar e intensificar a educação geral daqueles que, todos os dias, se preocupam das suas especialidades científicas, profissionais, para que as suas aptidões livremente exercidas os chamaram, não podem, à mínima de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução de ideias gerais e fundamentais das ciências e artes e respectivas técnicas, que não são objecto dos seus estudos habituais e profissionais.

5.º—Suprir a título precário a educação incompleta daqueles que por deficiência orgânica intelectual não puderam seguir total e regularmente e nos seus diversos e sucessivos ciclos, uma educação escolar.

6.º—Acompanhar através de toda a vida aqueles que por deficiências mentais são incapazes dum auto-educação, a funcionar desde já, dentro dos limites das suas possibilidades:

a) Escolas primárias de Educação integral sob o tipo-modelo de Escolas-Oficinas ou Escolas do Trabalho, para educação geral e especial dos filhos dos seus associados.

b) Institutos de Educação (tipo de Universidades Populares) a fim de:

1.º—Ministrar uma Educação aos indivíduos adultos que por quaisquer circunstâncias não frequentam a escola.

2.º—Suprir a Educação que a Escola, mercê da sua má organização e mais métodos, não dá ainda hoje,—criando nos indivíduos uma ideologia, indispensável à vida e progresso social.

3.º—Completar o ensino da Escola, dando uma Educação àqueles que as condições e desigualdade económicas não permitiram que continuassem os seus estudos.

4.º—Alegar e intensificar a educação geral daqueles que, todos os dias, se preocupam das suas especialidades científicas, profissionais, para que as suas aptidões livremente exercidas os chamaram, não podem, à mínima de tempo, acompanhar, dia a dia, todos os progressos, toda a evolução de ideias gerais e fundamentais das ciências e artes e respectivas técnicas, que não são objecto dos seus estudos habituais e profissionais.

5.º—Suprir a título precário a educação incompleta daqueles que por deficiência orgânica intelectual não puderam seguir total e regularmente e nos seus diversos e sucessivos ciclos, uma educação escolar.

6.º—Acompanhar através de toda a vida aqueles que por deficiências mentais são incapazes dum auto-educação,

# O II Congresso Marítimo Nacional

**Prótesta-se contra o trabalho por empreitada—Aprova-se uma moção repudiando as horas suplementares**

**Nona sessão**

**E' aprovada a tese "Abolição dos trabalhos por empreitada na indústria marítima"**

A esta sessão preside João Valente de Almeida, delegado dos fragateiros do porto de Lisboa, servindo respectivamente, de 1.º e 2.º secretários, António da Silva Costa, dos conferentes marítimos de Leixões, e José Maria Alves, dos carpinteiros navais de Lisboa.

João Ferreira, um dos membros da comissão nomeada para, junto do chefe do distrito, tratar do conflito dos construtores navais com os respectivos armadores, dá conta das démarches efectuadas e dos seus resultados obtidos.

Na generalidade é aprovada a tese A abolição dos trabalhos por empreitada na indústria marítima. O relator, João da Anunciação, defende os princípios consignados na referida tese. António Fernandes Cruz, dos fluviários do Porto e Gaia, condena os serviços por empreitada, reputando imoral e desumano este sistema de trabalho. Devido a ele, até os próprios operários se guerrearão mutuamente; os mais robustos escarnecerão dos mais fracos, procurando sempre evitá-los, pô-los de parte, assambrando todo o serviço, sem se lembrarem que as famílias dos seus camaradas preteridos também necessitam de ter garantida a sua existência. E por estas razões que o sindicato que representa aprova, de alma e coração, a tese em referência.

João da Silva Costa, reforça as considerações do orador antecedente, afirmando que os princípios descritos no trabalho em discussão, são tudo o quanto há de mais nobre, elevado, justo e humano. O Congresso, aprovando-os na íntegra, dá uma prova frizante do seu conscientismo, honra-se a si e toda a organização operária. Cita casos de antagonismos existentes entre descarregadores e fluviários do Porto e Gaia, que logo cessarão com o banimento da empreitada, o pómo da discórdia das classes marítimas, aproveitada pelo patronato.

Manuel Castanheira, descarregador do Seixal, não discorda do serviço a jornal; no entanto, e infelizmente, é provável que a maioria da sua classe não esteja em harmonia com sua opinião.

**AS GREVES**

**Metalúrgicos da firma José Maria Pires**

Na sua reunião de ontem o pessoal das duas oficinas desta firma industrial, depois de ter apreciado uma carta enviada por respectivo patrão ao Sindicato, resolveu manter-se na mesma atitude enquanto não seja feita justiça aos seus camaradas despedidos.

Hoje o Sindicato deve responder ao industrial, que se encontra nas Caldas da Rainha, comunicando-lhe que o pessoal não concorda com o exposto na sua carta.

Os grevistas continuam reunidos, às 18 horas, recomendando o Sindicato a todos os metalúrgicos para que facilitem a vitória das camaradas em greve por um princípio de moral.

**No Porto**

**Operários metalúrgicos**

Com a mesma firmeza e coesão, prossegue a luta pró-aumento de salário nas Fábricas Produtora, (Metalúrgica Portuguesa), Progresso e Comercial, pelos operários desta indústria.

Na assembleia realizada no dia 12, constatou-se a mesma firmeza e a vontade de prosseguir na luta até à sua completa vitória.

Na mesma reunião foi apreciado o convite de várias casas para os grevistas

**Operários metalúrgicos**

COIMBRA, 12.—Após 8 dias de luta, persiste o movimento dos operários do mobiliário que se afirmam na disposição de não regressar ao trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Alguns industriais estão aconselhando a que não seja dado o aumento reclamado pelos grevistas, pois estes, brevemente, se terão de render pela fome. Supõem eles que tal aconteça, pelo facto dos operários do mobiliário terem

**EM COIMBRA**

**Operários do mobiliário**

COIMBRA, 12.—Após 8 dias de luta, persiste o movimento dos operários do mobiliário que se afirmam na disposição de não regressar ao trabalho sem que as suas reclamações sejam atendidas.

Alguns industriais estão aconselhando a que não seja dado o aumento reclamado pelos grevistas, pois estes, brevemente, se terão de render pela fome. Supõem eles que tal aconteça, pelo facto dos operários do mobiliário terem

### O FADO DA TRISTE FEIRA

por AMÉLIA PERRY

### LUVA NOVA

### Récitas da Moda

O MAXIXE

por FILOMENA LIMA

9 Teatro Maria Vitória 10

2.ª feira — festa artística de CLARA BAPTISTA

### COLISEU DOS RECREIOS

Todas as noites, às 20, 30 e 22 50

2 — Magníficas sessões — 2

Com a famosa e apiaudíssima revista

### PICA-PAU

que todas as noites obtém novos triunfos

O maior sucesso da época

Preços populares — GERAL \$60

### UMA BOA NOTICIA

### FATOS BARATOS

Apesar da grande subida de preço das fazendas de lá para fatos e vestidos continuam a vendê-los por preços barataísimos os fabricantes DONAS da Covilhã, porque as fabricam e vendem directamente ao público, nos seus depósitos, à

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º (Esta cidade)

Manda amostras ao domicílio

### Cruz Portuguesa

Em favor da Cruz Portuguesa, serviço de saúde dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, realiza-se hoje, no Politeama um espectáculo, que tudo augura ser concorridíssimo. E a despedida definitiva da linda peça Entre Giestas, em que toda a companhia Réy Colação-Robles Monteiro tem uma interpretação admirável.

### Núcleo Juventude Sindicalista de Lisboa

### Obra de Solidariedade

Nas masmorras da república reacção encontra-se um punhado de jovens sindicalistas, vítimas de acintosas perseguições.

Não pôde a caixa de solidariedade da nossa organização enfrentar esta circunstância, em virtude dos seus fracos recursos e por se encontrar abalada em consequência dos momentos críticos que tem atravessado há longos meses, sem que se vislumbre o fim desta odisséia.

Para atenuar, pouco que seja, a difícil situação dos nossos presos, um grupo de jovens sindicalistas constituiu-se em comissão para angariarem donativos.

Para esta obra de solidariedade, esperamos o concurso de todos os camaradas que saibam compreender o sacrifício daqueles mártires.

Encontram-se na sede deste Núcleo as listas de solidariedade.

### AOS MONTADORES

### Material eléctrico

Cordão 0,75 a preços convidativos na casa Lopes & Valério, Lda, Rua Nova da Almada, 16.

## TEATRO SALÃO FOZ

Empresa ARTUR EMAUZ  
TELEFONE 4354

### Companhia BEATRIZ D'ALMEIDA

Director artístico e gerente: JAYME ZENOGLIO

Está aberta a assinatura desde as 13 às 17 horas, até 18 do corrente, para 7 primeiras representações com as peças:

O FADO DO HILARIO, adaptação do escritor Lino Ferreira.

AS PENAS DOS PINTOS, adaptação de Pedro Bandeira, Guedes Vaz e Carlos Ferreira.

A RESURREICÃO DE LAZARO, tragédia burlesca, adaptação libérrima de Silva Tavares.

O CARA UNHACA, original da parceria Bandeira, Vaz e Ferreira.

O LAGARTO DA PENHA, original de Luis d'Aquino, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

ACIDALIA, adaptação de Mário Duarte e Valério de Rajanto.

UM ORIGINAL, da parceria Rodrigues, Bermudes e Bastos.

ESTREIA — Quarta-feira, 20, com a primeira representação da farça em três actos, ACIDALIA, de Dário Nicodemi, em que reaparecem os artistas Beatriz d'Almeida e Alegria.

No escritório da Empresa, das 13 às 17, todos os dias

## Vida Sindical

### COMUNICAÇÕES

**Sindicato da Construção Civil — Secção Profissional dos Serventes** — Reunião em assembleia geral esta secção tratando de vários assuntos e entre eles a nomeação para o cargo vago da comissão administrativa deste sindicato.

Também ficou resolvido distribuir-se em breve um manifesto pela classe convocando-a para uma reunião especial.

**Construção Civil de Tires e Arredores** — Foi apreciada a precária situação em que actualmente se encontram os caniteiros e caboqueiros desta região, sendo nomeada uma comissão para elaborar uma nova tabela da manufatura de cantarias a qual depois de presente a uma reunião magna da classe deverá ser entregue aos industriais.

Como delegados da Federação da Construção Civil estiveram aqui João Miranda e Luis Gonzaga em missão de propaganda do congresso da indústria.

### CONVOCAÇÕES

**Federação Metalúrgica** — R. úne amanhã, pelas 20 horas, o conselho federal com todos os seus delegados.

**Federação de Calçado, Couros e Peles** — Reunião hoje o conselho federal, pelas 21 horas, sendo a ordem de trabalhos apreciação das teses a discutir no Congresso Nacional Operário.

**Sindicato Único Metalúrgico** — Reunião hoje a Comissão Administrativa para tratar de assuntos da vida interna do Sindicato e das delegações ao Congresso Nacional Operário.

**Marinheiros e Mocós da Marinha Mercante** — Esta Associação reúne hoje, pelas 3 horas, em assembleia geral extra-ordinária.

**Cartonageiros** — Reunem hoje, às 20 horas, em sessão magna para deliberar sobre o caminho a seguir, em face das respostas dos industriais às reclamações da classe.

**S. U. C. Civil** — Secção de Palma. — Reunem hoje, pelas 18 horas, os preteiros e serventes que trabalham nas obras do Manicócio, por conta do Conselho Técnico.

**Secção Sindical do Aljo do Pina** — Reunião hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa desta Secção conjunta mente a Comissão Escolar, para tratar de um assunto de importância que prende com a reabertura das aulas diurnas e nocturnas, mantidas pelo Sindicato Único da Construção Civil.

**Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa** — Reunião hoje, às 20 horas, em assembleia geral, para tratar de assuntos de carácter inadiável.

## Lisboa na rua

Os cenários da farça Acidalia com que a nova empresa do Foz vai inaugurar a sua época a 20 do corrente, estão a cargo do scenógrafo Reis (filho) e estão quasi concluídos. Os ensaios que estão adiantadíssimos correm sob a direcção do actor ensaiador Eduardo Freitas.

Os primicias papeis de Acidalia são interpretados pela mignone actriz Beatriz de Almeida e o querido actor cómico Silvestre Alegria.

### Atropelado por um automóvel

Deu entrada no hospital de S. José, Maria Rosa de Jesus, de 62 anos, natural de Aldeia de Carvalho, vendedeira e residente na rua Cidade Cardiff, 63-loja, que na rua Poeta Milton foi atropelada por um automóvel, ficando contusa pelo corpo e com fractura das costelas.

### A' tona de água

No necrotério do Instituto de Medicina Legal, deu ontem entrada Joaquim Rodrigues, de 60 anos, natural de Aldeia Galega, arrais do barco Papaligas, que foi encontrado a boiar à tona de água na doca do Bom Sucesso.



A CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Preliminar dos Sindicalistas Revolucionários

Um pouco de tudo para todos

A revolução surgirá por uma greve geral ou pela acção de uma minoria decidida? O Sindicalismo em face de um partido ou de alguns homens honrados pela greve geral, e se essa minoria quer reconstruir a sociedade segundo os seus princípios, o Sindicalismo declarando que não quer deixar o Poder prosseguir a greve geral. No que respeita à defesa da Revolução das tentativas dos reaccionários, não necessária a ditadura para formar um exército, será a classe operária que se preparará para organizar a Defesa Revolucionária. Onde conduzir o Sindicalismo revolucionário para por fim a supressão do salário, a desaparição do patronato, e a abolição do Estado.

Mrachny: Estou completamente de acordo com as teses fundamentais da camarada Rucker. Mas em certos pontos uma precisão e concretização maior. Para que possamos pensar a experiência das faltas criminosas das revoluções passadas que acabaram sempre com uma nova opressão para o proletariado e com desapontamentos inevitáveis, para que uma revolução seja vitoriosa e siga o caminho do Socialismo anti-estatalista, nós devemos saber de uma forma segura e precisa não só o objectivo para que marchamos, mas sobretudo o caminho porque devemos passar, estudando as dificuldades e os perigos que encontraremos, desde o dia seguinte ao da revolução social.

No dia que se seguir ao da revolução, quando a terra, as fábricas, os meios de comunicação e tudo o mais passaram para as mãos dos operários e camponeses, nas organizações económicas, a vida económica do país em revolução não é destruída e esmagada; não se pode pensar logo após uma revolução, não bem estar para todos, a diminuição mediata das horas de trabalho, etc.

E' necessário a reorganização, ao salvamento e intensificação das forças produtoras de todo o país. A burguesia não sairá facilmente as armas e junta-

mente com os seus teóricos, polícias, escravos voluntários ou mercenários, lutará pela sua existência. Por outro lado todos os partidos políticos começarão uma luta encarnizada e organizada com armas na mão se puderem — para fins políticos opostos aos do proletariado revolucionário. E' preciso ainda não esquecer a frente dos explorados que não estará nunca unida e solidária como está a dos opressores e dos pretendentes ao trono da opressão — os socialistas de Estado de todas as camadas — porque o número dos operários inconscientes medrosos da sua própria iniciativa revolucionária é ainda grande e não podendo dispensar patões, chamam-se capitalistas, constituintes ou poder soviéticos.

As dividas "estado proletário" e "ditadura do proletariado" que sofreram uma derrota completa na Rússia, são repelidas por nós. A revolução não pode ter sucesso senão quando der um golpe mortal no Estado, quando aniquilar o poder centralizado e continuar a luta para sua completa desapareição. A ditadura do proletariado não é afinal senão a mesma máquina centralizadora nas mãos dum partido que quer governar tudo, assambarcar tudo, destruindo assim o espírito de iniciativa das classes laboriosas. Digo "continuar a luta" porque, apesar de tudo, nós não somos tão ingénuos que acreditemos que, deremos destruir o poder dum só golpe. Tendo nós em vista destruir o Estado, não por decretos mas de facto, na luta quotidiana, eu considero, que em período transiçório — quer dizer o período que se segue à revolução — termine pela completa vitória do nosso ideal — a mais larga e consciente descentralização deve ser desenvolvida não só na vida económica mas também na vida política do país: as funções administrativas devem ser retiradas das mãos do Estado e empreendidas pelos óvies das cidades e vilas orlando sobre bases federativas. As funções económicas devem-se achar nas mãos dos Sindicatos industriais e agrícolas unidos

entre si por conselhos e comités de oficinas. A federação dos soviets operários e camponeses de baixo para cima com a federação dos comités de oficinas e comités agrícolas, uns no domínio político outros no domínio económico — eis o que seriam os elementos mais importantes e característicos durante o período transiçório para a comunha livre e igualitária.

Borghis: O sindicalismo prossegue o seu caminho fora das manifestações estranhas, o sindicalismo não tem nada a temer dos agrupamentos filosóficos anarquistas, porque ou bem que lhes são indiferentes, ou lhe são vantajosos. Quanto aos partidos políticos a sua influência é sempre mais ou menos nociva porque tendem sempre a subordinar o Sindicalismo aos seus próprios fins, como é um caso, por exemplo, a forma dos Soviets da Rússia.

Acetate a moção Rucker, porque responde às concepções de todos os representantes sindicalistas revolucionários. E' preferível que a Revolução seja retardada a chegar ao estado em que está a Revolução Russa.

As manifestações revolucionárias temido por escala, nós temos visto sobretudo a manifestação da Ditadura do Proletariado.

O sindicalismo quer tomar a gestão das coisas, enquanto os políticos querem o poder democrático ou ditatorial, mesmo com a ajuda eventual da burguesia.

E' preciso antes de tudo fazer o espírito de vontade de libertação do proletariado.

O sindicalismo revolucionário tende a desaparecer do Estado, partindo de todos os partidos políticos tendendo a realizar o estatismo, ou seja, a forma que o Sindicalismo combate. O sindicalismo é libertário não porque aceita ideias anarquistas, mas sobretudo porque repele ideias de partidos parlamentares.

Na Itália estivemos no extremo da actividade revolucionária proletariana; se o partido socialista que foi a força

mais dissolvente deste momento não tivesse intervido, a revolução estaria feita na Itália. Como consequência do nosso cheque, a burguesia organizou a reacção; é assim que nós temos o fascismo. Para nós defensores do fascismo formamos uma organização, os "Hardis del Popolo", que possuem uma certa disciplina, mas é uma disciplina consentida e não centralizada.

O sindicalismo, quando é sinceramente compreendido, é de tal forma independente que mesmo aderentes a um partido político põem de parte as concepções autoritárias do seu partido para lutar pelo Sindicalismo integral.

Schapiro: Eu não actual, nas nossas teses uma questão que poderia levantar discussões intermináveis.

Seria, no entanto, necessário não esquecer isto: No período caótico, que é inevitável após a Revolução, as vontades de libertação de que Lecoilin falou, terão indubitavelmente toda a possibilidade de se desenvolver e de se afirmar. Este período caótico será de menor duração que a consciência revolucionária e a vontade de libertação do proletariado será maior. Mas devemos estar preparados de modo a poder sobreviver a este período por meio dos métodos de luta que empregaremos para sair vitoriosos. E' preciso, portanto, prever esses meios de luta, esses métodos que nós damos a vitória.

Mis é preciso criar uma barreira àqueles dos nossos camaradas que, esquecendo-se desses meios inevitáveis, se preparam para criar nele um sistema de transição. Admitindo a necessidade desse sistema — se a isso somos forçados — nós temos que criar condições, agora, para que esse sistema não constitua o objectivo final. A abolição de todo o caos deve ser o fim em vista.

E' preciso portanto ser claro: o caos é inevitável; quanto mais forte for o espírito revolucionário organizador nas organizações operárias, tanto mais rápido será o desaparecimento desse caos. Os meios de luta deveriam ser pre-

vistos agora, mas o sistema porque devemos combater será sempre o mesmo — o sistema anti-estatalista do comunismo libertário.

Rucker: Regosio-me por constatar que todos nós, representantes de diferentes países, nos entendemos sobre os mesmos princípios e métodos.

A discussão que agora terminou muito o amplamente. Este facto é muito importante para nós na Alemanha, em vista do prazer com que os nossos inimigos estão sempre prontos a procurar contradições forjadas artificialmente entre nós próprios e os nossos camaradas latinos e poder assim entravar a marcha do movimento operário. São sobretudo as secções alemãs da Internacional Comunista e da Internacional Vermelha que operam desta maneira. Nós não temos tantas vezes dito que nós ficamos sempre fiéis à Carta já velha de Amiens enquanto que os nossos camaradas de França, Itália e Espanha já a puzeram de parte há muito tempo; que nós estamos sempre agarrados às ideias federalistas enquanto os camaradas da raça latina vieram para o centralismo graças à experiência da revolução russa?

Na Holanda, ao contrário, o órgão oficial do partido comunista — a "Tribuna" — apresentou-nos como um exemplo a seguir, enquanto os nossos camaradas holandeses foram tratados como levianos. E' assim que atiraram sindicalistas de um país contra sindicalistas de outro, — e tudo para introduzir a confusão no nosso movimento. Contudo a nossa conferência provou a falsidade desses ataques que só podem servir os diferentes políticos comunistas. Nós temos experiências diferentes nos outros países; estas condições conduzirão necessariamente a decisões espaciais. Assim, nós decidimos no nosso último Congresso Nacional, em Outubro de 1921, que nenhum sindicalista pode ser ao mesmo tempo membro dum partido político.

O MOVIMENTO SINDICALISTA SUECO

Alguns dados interessantes que demonstram que os suecos pensam de maneira idêntica à dos portugueses

O movimento sindicalista na Suécia data de 1910, quando os anarquistas, que continuavam a chamar-se "jovens socialistas", organizaram sob o nome de "Sverges Arbeters Centralorganisation" a Organização Central dos Operários da Suécia, um movimento operário em oposição à tendência reformista. Até hoje são ainda os "jovens socialistas" os elementos mais activos da organização sindicalista. A declaração de princípios, elaborada pelos sindicalistas suecos baseada em grande parte na moção aprovada no Congresso Internacional Sindicalista de Londres (1913).

Esta declaração, adaptada às condições do movimento operário na Suécia, é a seguinte:

1. Considerando que a classe operária de todos os países sofre sob o jugo do capital e do Estado, o Congresso declara-se pela luta de classes, pela solidariedade internacional e pela organização livre dos trabalhadores em organizações independentes.
2. Estas organizações tem por fim imediato facilitar o melhoramento das condições materiais e morais da classe operária, e por último fim a abolição do sistema capitalista e do Estado.
3. O Congresso considera que a luta de classes é o resultado inevitável da propriedade particular dos meios de produção e de distribuição, e declara-se pela socialização desta propriedade, pela criação e desenvolvimento dos sindicatos afim de que estes últimos se encontrem em condições de se gerirem em harmonia com os interesses de toda a sociedade.
4. O congresso é de opinião que a luta empreendida pelas organizações operárias internacionais não pode triunfar, enquanto elas estiverem divididas por tendências políticas e religiosas; declara mais que a luta é económica, e que o último fim destas organizações não pode nunca ser realizado, enquanto elas entregarem a causa pela qual combatem nas mãos dum governo, só o será, quando elas fizerem uso da acção directa da própria classe operária, depositando a sua confiança na força das organizações económicas.
5. Por consequência, o Congresso lembra aos trabalhadores a necessidade de se unirem, sobre a base da solidariedade internacional, nas organizações independentes revolucionárias, que lutam pela supressão completa do domínio do capitalismo e do Estado.

Os sindicalistas suecos são partidários da união dos sindicalistas de todos os países

Os sindicalistas suecos pensam que a criação de nova formas de governos revolucionários não farão, e que a emancipação da classe operária nada alcançará com eles. Eles são por consequente opostos ao Estado, assim como ao capitalismo e do Estado.

Os sindicalistas suecos fizeram-se representar no Congresso Sindicalista Internacional de Londres em 1913. Eram 14 nesse momento partidários numa união estreita entre os sindicalistas de todos os países. Foi nesta ideia que enviaram em Dezembro de 1920, o seu delegado à Conferência Sindicalista realizada em Berlim. Esta conferência resultou decidida tomar parte no Congresso da I. S. V. em Moscú, enviaram ali os seus delegados.

Os camaradas suecos fizeram-se também representar na Conferência Internacional que se realizou em seguida ao Congresso nacional dos sindicalistas alemães, no outono de 1921. Demonstraram assim, suficientemente a sua so-

lidariedade internacional, assim como a sua firme vontade de aderir a uma Internacional Sindicalista.

A sua atitude perante a I. S. V. foi discutida asperamente pelos membros da S. A. C. O Comité executivo da I. S. V. esforçou-se por todos os meios possíveis para conseguir que os sindicalistas da Suécia aderissem a Moscú. Em Dezembro de 1921, Losowski dirigiu, para este fim, uma carta aos sindicalistas da Suécia na qual, como de costume, fazia uso da sua políptica demagógica. Entre outras coisas disse ele: "A maior parte dos sindicalistas de todos os países reconheceram a necessidade imperiosa da luta pela ditadura do proletariado. E nós devemos declarar francamente a que ainda não aderiu a este ponto de vista é escravo de velhas fórmulas, e não aprendeu nada com as grandes transformações sociais que, na hora presente, fazem vibrar toda a humanidade."

Uma resposta clara a uma política dúbia

O autor desta carta especulava na suposição de que a Suécia, afastada como está da Europa Central, não conhecia os acontecimentos nem a atitude da classe operária nos outros países. Enganou-se. Na sua resposta a Losowski o Comité Executivo da organização sindicalista da Suécia declara:

"O Comité Executivo da I. S. V. é claramente última dum mal-entendido, quando declara que a maior parte dos sindicalistas de todos os países reconheceram a necessidade imperiosa da luta pela ditadura do proletariado."

Um certo número de sindicalistas repeliaram, in toto, o termo ditadura do proletariado, enquanto outros, que o reconheceram, deram-lhe uma significação inteiramente diferente, contra a qual o próprio Losowski se opôs com asperidade no Congresso de Moscú. Esta definição de ditadura do proletariado não consiste, em suma, senão no direito e no dever das organizações económicas de tomarem em período revolucionário, as medidas necessárias de defesa, de carácter político ou militar — para garantir a gestão e distribuição dos meios de produção.

"A ligação que, segundo os estatutos, deve existir entre um partido político e uma organização económica, é fundamentalmente contra todos os princípios basilares do sindicalismo. Uma tal união é, debaixo de todos os pontos de vista, inaceitável para nós.

Os sindicalistas não aderem à I. S. V. para contradizer os seus princípios

A razão dos comunistas de Estado tanto querem obter a adesão da S. A. C. à I. S. V. explicita-se, porque em vista das fracas probabilidades que o partido comunista sueco tem na sua tentativa de conquistar o movimento sindical reformista da Suécia, espera-se mais bem sucedido com o movimento sindicalista. Os resultados desta tentativa são desastrosos.

O Comité Central da S. A. C. delinhiu em Maio de 1922 a atitude da sua organização perante a I. S. V. Ele disse na sua declaração: Nem uma única organização local tem dado até agora a sua adesão à I. S. V. Antes que uma proposta no sentido da adesão a Moscú possa ser decidida por um referendário, é necessário que a "Sverges Arbeters Centralorganisation", por um voto preliminar regente a sua declaração de princípios unanimemente aceite no Congresso de 1916, e confirmada depois no Congresso de 1919. Só

Ricos... Remediados... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

"Pavilhão Americano"

Rua Marquês Alegrete, 77

O Congresso Internacional Sindical Vermelho

Relatório do delegado do I. W. W. (Trabalhadores Industriais do Mundo) América do Norte, ao Congresso constituinte da Internacional Sindical Vermelho.

Preço 50 centavos

Pelo correio 55 centavos

Os Miseráveis

de VICTOR HUGO

ACABA DE SAIR

Assinaturas a tomos semanais a 50 cent.

Pedidos à livraria "Renascença"

JOAQUIM CARDOSO Lda

R. dos Poiais de S. Bento, 27, LISBOA

Isqueiros

Pedras, molas, tubos, rodas e mais artigos

Cheguem nova remessa de rodas ocas.

E quem vende mais barato

Pedidos a FRANCISCO PEREIRA IAT

Largo do Conde Barão, 55—LISBOA

CALÇADO MAIS BARATO

Preços ao alcance de todas as bolsas, no depósito das fabricas:

21, 1.º — RUA DOS BACALHOEIRO

Um empregado perigoso

Procurou-nos António Cristóvão para nos contar, com justa indignação, que na casa de crédito popular da rua de Campo de Ourique, n.º 49, um empregado de nome Costa que enganava, dizendo que não entregaria um anel que ali havia empenhado e que dum vez recebera a importância dos juros havia, no trêço, dado dois escudos a mais por engano. Além disso queria ainda o referido empregado ficar com a cautela do anel, não sabemos com que intuito. Só perante a polícia se resolveu a entregar documento e objecto. Segundo nos contam não é a primeira vez que o tal sr. Costa tenta fazer destas partidas.

—A esta redacção veio João Pereira Mascarenhas queixar-se dum indivíduo denominado José Alves, que tendo feito construir umas barracas sórdidas forradas de latas velhas, exige pelo seu aluguer quantias exorbitantes.

Num desses quartos habita uma pobre criatura conhecida por Maria dos Lençóis a quem ele além de lhe cobrar 20 escudos, mensalmente, ainda por cima cumula de insultos.

Queixas e reclamações

Um empregado perigoso

Procurou-nos António Cristóvão para nos contar, com justa indignação, que na casa de crédito popular da rua de Campo de Ourique, n.º 49, um empregado de nome Costa que enganava, dizendo que não entregaria um anel que ali havia empenhado e que dum vez recebera a importância dos juros havia, no trêço, dado dois escudos a mais por engano. Além disso queria ainda o referido empregado ficar com a cautela do anel, não sabemos com que intuito. Só perante a polícia se resolveu a entregar documento e objecto. Segundo nos contam não é a primeira vez que o tal sr. Costa tenta fazer destas partidas.

—A esta redacção veio João Pereira Mascarenhas queixar-se dum indivíduo denominado José Alves, que tendo feito construir umas barracas sórdidas forradas de latas velhas, exige pelo seu aluguer quantias exorbitantes.

Num desses quartos habita uma pobre criatura conhecida por Maria dos Lençóis a quem ele além de lhe cobrar 20 escudos, mensalmente, ainda por cima cumula de insultos.

Queixas e reclamações

Uma chávina de cacau da SIC

vale mais como alimento, que 5 chávina de café, e não é prejudicial à saúde como este.

CALENDÁRIO DE SETEMBRO

HOJE O SOL

Desaparece às 18,43

PASES DA LULA

Desaparece às 18,43

MARÉS DE HOJE

Pratamar às 7,38 e às 20,10

Baixamar às 0,40 e às 13,05

CAMBIO

Países Moedas Ao par Com. Venda

Além das 10,00

CARTAZ

S. CARLOS. — A's 21,25 — As duas gatas de Paris.

POLITEAMA — A's 21,30 — Entre peças.

EDEN TEATRO. — A's 21, — As duas gatas de Paris.

AVENIDA — A's 21,15 — A Boa Estrada.

S. LUIS — A's 21,30 — A revista de Praxedes.

COLISEU — A's 20,31 — As 22,30 — Pica-Pau.

APOLLO — A's 21,30 — Belo Sexo.

MARIA VITORIA (Feira Meyer) — A's 21 e 22,30 — Luta nova!

GIL VICENTE — A's 21 — Valha-nos, asseio

Espectáculos aos domingos, segundas e quintas-feiras.

SALÃO FOZ — A's 20,30 — Animatografos

OLIMPIA — Animatografos.

CONDOS (Avenida) — Animatografos.

CENTRAL (Avenida) — Animatografos.

ROSSIO (Arco Bandeira) — Animatografos.

CHANTELEIR (Avenida) — Animatografos.

IDEAL (Loreto) — Animatografos.

EXCELSIOR (Teatro dos Anjos) — Espectáculos cinematográficos, às 20,30.

PROMOTORA (ao Calvário) — Animatografos.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Navios a sair

DIAS DESTINOS

Horários

EXPOSIÇÕES E MUSEUS

ANTROPOLÓGICO E GALERIA DE GEOLÓGICO — Rua do Arco de Jesus, 12, todos os dias úteis, das 10 às 16, com licença.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA. — Da manhã. — Todos os dias, das 10 às 16, com licença.

ARQUEOLÓGICO — Largo do Carmo. — Todos os dias das 10 às 16, com licença.

ARTILHARIA. — Largo do Museu de Artilharia. — Todos os dias úteis, das 10 às 16.

COLONIAL E ETNOGRÁFICO. — Rua Eugénio dos Santos. — Aos domingos, das 10 às 16.

ETNOLOGICO PORTUGUES. — Edifício dos Jerónimos, Belem. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

GEOLÓGICO — Rua do Arco de Jesus, na Academia das Ciências, 2.º pavimento.

JARDIM ZOOLOGICO — Exposição permanente.

JOSE VICENTE BARBOSA DU' BOY. — Escola Politécnica. — Quintas-feiras das 12 às 16.

MISERICORDIA. — Largo de Triplada Coelho. — Último domingo do mês, às 15,30.

NACIONAL AGRICOLA. — Tapada da Ajuda.

NACIONAL DE ARTE ANTIGA. — Rua das Janelas Verdes.

NACIONAL DE COCHES. — Praça Afonso de Albuquerque. — Todos os dias úteis, das 12 às 16.

NACIONAL DE MARINHA. — Largo do Chafariz, 20-A. — Terças, domingos, e segundas, 20 centavos.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

HIGIENE E MEDICINA

As afitas nas crianças. — Nas crianças de mama é frequente o aparecimento de afitas; são perdas de substância da mucosa da boca, de forma redonda ou oval, fundo branco ou acinzentado, cercado por uma orla vermelha, e que sangram ao tocar-se. Duram alguns dias; o fundo torna-se vermelho, e sobre ele aparece um novo revestimento epitelial que o completa a cura.

Nas crianças caquéticas, estas perdas de substância são mais profundas, chegando a interessar o periósteo — mesmo o osso. Duram então por muito tempo, e são rebeldes a todos os tratamentos.

As afitas são devidas a lesões do epitélio, que podem ser feitas quando se procede à limpeza da boca da criança com demasiada força, sem precauções. Mas aparecem também em crianças com quem não há cuidados de limpeza bucal; e por isso se admite que elas provem às vezes da necrose devida a micróbios.

O tratamento preventivo das afitas é pois a lavagem cuidadosa da boca com pólio frio molhado, de modo a não lesar a mucosa. O tratamento curativo é o mesmo, na maior parte dos casos, visto que a doença é de marcha rápida e benigna. Só afitas que aparecem nas crianças caquéticas pedem tratamento mais enérgico, como são leves e contínuas com soluto de prata, ou outros.

Nestes casos tem de ser usado o médico, porque o perigo de grande não pelo lado das afitas em si, mas por parte da doença fundamental ou da grave infecção que elas atestam.

ARTES E INDUSTRIAS

Maneiras de temperar o aço. — Certas ligas de estanho e de chumbo, cujo grau de fusão é conhecido, são próprias para comunicar aos instrumentos de aço a dureza exigida, sem o perigo de ultrapassar a temperatura

correspondente. O aço mergulha-se na liga fundida de estanho e chumbo.

Dureza conveniente aos instrumentos de cirurgia, 1.ª parte de estanho e 7,5 de chumbo. Dureza dos cutelos e buris, 1 de estanho e 2 de chumbo. Dureza de tesouras e formões, 1 de estanho e 3,5 de chumbo. Dureza de machados e planas, 1 de estanho e 4 de chumbo. Dureza inferior para facas de mesa e goivas, 1 de estanho e 8,5 de chumbo. Dureza mediocre de sabres, moias, etc., 1 de estanho e 12 de chumbo. Fôrça dureza, para serras finas, 1 de estanho e 35 de chumbo. Dureza média, para serras grosseiras e moias grandes, 1 de estanho e 1 de chumbo.

VÁRIAS

Pimentes de cabolada. — Deitam-se, em um tacho, pimentos grossos e rodados sem fevar sementes, tomados sem pele, sem sementes, cobertos de farinha, amassados, deixam-se secar, certasse em cinco longas tiras e cozem-se em água e sal. Deixam-se escorrer e deitam-se por cima manteiga e queijo suíço ralado. Serve-se com salada de agriões.

Macaroni à alemã. — Faz-se uma massa bem sólida, com dois ovos, quatro colheres de água e outras tantas de farinha. Amassa-se, deixam-se secar, certasse em cinco longas tiras e cozem-se em água e sal. Deixam-se escorrer e deitam-se por cima manteiga e queijo suíço ralado. Serve-se com salada de agriões.

Salada à italiana. — Cebolas cortadas às rodadas, tomates aos gomos, rabanetes descascados em forma de flor; pimentos doces, tudo bem combinado com azeite e limão.

De agriões: Não espere elogio sem inveja; nem, ainda depois de morto.



# Serviço de livraria DE A BATALHA

**Tabacaria A NACIONAL**  
— DE —  
**MARQUES & MARQUES**  
Tabacos nacionais e estrangeiros,  
jornais, figurinos, postais ilustrados,  
livros, artigos de papelaria,  
selos, papel selado, artigos para  
fumadores

**LOTÉRIAS**  
Aguas, cervejas e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A  
— LISBOA —

**Francês sem mestre  
em 3 meses**

por M. GONÇALVES PEREIRA

Até ao alcance de todas as inteligências  
e de todas as idades.

Pronúncia figurada em sons da lin-  
gua portuguesa, gramática, conversação  
e correspondência.

**PREÇO 10\$00**

Pelo correio 10\$50

Pedidos à administração  
de A BATALHA

**Camaradas**

Vão comprar o vosso calçado e mandem  
concentrar na Rua Arco Marquês de Al-  
ente, 60 e 62, pois é um lugar que não vos expõe a um antigo comércio

Vão vê! Vão vê!

**Quereis** o vosso  
relógio con-  
cedido com garantia e por  
preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

**Largo Rodrigues de Freitas, 33**  
(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJEIRO  
E OUVRES**

— DE —  
**ALVES D'ANDRADE, L.º**

**A' grande Baixa de Calçado**

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calif-preto para senhora

Sapatos em verniz todos os modelos

Botas calif-preto grandes e saldos

Botas calif-preto com duas so-  
las

Grande saldo de botas bran-  
cas

Um colossal sortimento em calçado  
para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-  
ra homem a

Vão ver, pois só lá se encontra  
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 66

**Obras de literatura, ciência e ensino**

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

**Adolfo Lima:**

Educação e ensino..... 1800

O ensino da História..... 800

O teatro na História..... 2800

**Alfred Binet—A alma e o corpo**

Alfred Neves Dias—Razão

(problema social)..... 400

**Benedicti—Arte de estudar**

Bento Faria—Missa Nova..... 800

**Benuzzi—Crise e vida**

Binet-Sanglé—A Loucura de Je-  
sus..... 1800

**Brussels—A vida social**

..... 2800

**Celestino de Sousa:**

Através da História..... 1800

Movimentos revolucionários..... 1800

A revolução francesa..... 1800

**Clemente Jacquinet—História**

Universal (2 vols.)..... 4800

**Colson:**

Organismo económico e social..... 5800

**Dante:**

A ciência e a vida..... 5800

Mecânica da vida..... 5800

O Egoísmo..... 5800

**Dastre—A vida e a morte**

Denoy—Descendentes do macaco..... 1800

**Ernesto da Silva—Teatro II**

vre e Arte social..... 800

**Faguet:**

Iniciação filosófica..... 2800

Iniciação literária..... 2800

Arte de ler..... 2800

Horror das responsabilidades..... 2800

**Faria de Vasconcelos—Pro-  
blemas escolares**

..... 5800

**Flamarion:**

Iniciação astronómica..... 2800

Astronomia popular..... 1800

Curiosidades astronómicas..... 1800

Contos de luar..... 1800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

## Biblioteca DE Instrução profissional

**LIVROS ESCOLARES  
BROCHADOS**

Algebra..... 4,00

Aritmética..... 4,00

Desenho linear..... 2,50

Física..... 2,50

Química..... 3,50

**ELEMENTOS GERAIS  
(encadernados)**

Algebra elementar..... 5,50

Aritmética prática..... 5,50

Desenho linear geométrico..... 4,00

Elementos de física..... 4,00

Elementos de química..... 4,00

Geometria plana e no espaço..... 4,00

**MECANICA**

Desenho de máquinas..... 10,00

Material agrícola..... 4,50

Nomenclatura de caldeiras e má-  
quinas de vapor..... 4,50

Problemas de máquinas..... 6,00

**CONSTRUÇÃO CIVIL**

Acabamentos de construções..... 5,00

Alvenaria e cantaria..... 4,50

Edificações..... 4,50

Encanamentos e salubridade das  
habitações..... 4,50

Material de construção..... 4,00

Terraplanagem e alçerces..... 4,00

Trabalhos de carpintaria civil..... 5,00

Trabalhos de carpintaria civil..... 5,00

**CONSTRUÇÃO NAVAL**

Construção naval, materiais de  
construção..... 4,00

Construção de navios de ferro..... 4,00

Acessórios de navios de ferro..... 4,00

**DIVERSAS INDÚSTRIAS**

Indústria alimentar..... 4,00

Indústria cerâmica..... 4,00

**MANUAIS DE OFÍCIOS**

Condutor de máquinas..... 5,00

Electricista..... 6,00

Fabricante de tecidos..... 4,00

Ferreiro..... 4,50

Fundidor..... 4,50

Formador e estecedor..... 4,50

Fundidor..... 4,50

Galvanoplastia..... 5,00

Motoristas de explosão..... 6,50

Pilagem..... 5,00

**ESCRITURAÇÃO COMERCIAL**

Escrituração comercial-industrial..... 4,00

Escrituração e contabilidade com-  
mercial..... 8,00

Manual prático de correspondên-  
cia comercial..... 6,00

**DICIONÁRIOS**

Dicionário da língua portuguesa..... 6,00

Dicionário de sinónimos da lin-  
gua portuguesa..... 6,00

Dicionário prático francês-portu-  
guês..... 20,00

Dicionário português-inglês e in-  
glês-português..... 12,00

Desde que lhe sejam enviada a im-  
portância respectiva acrescida de mais  
10% para as despesas do porte e re-  
gisto a administração de A Batalha en-  
viará qualquer das obras anunciadas.

**Calçado**

**GRANDE LIQUIDAÇÃO**  
em todos os calçados existentes na  
Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos,  
enorme variedade saldamos, vendendo  
tudo com grandes abatimentos, não  
obstante as últimas subidas motivadas  
pela greve dos operários.

**A 8\$80**

GRANDE lote de sapatos de lona  
para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

**A 15\$00**

GRANDE lote de sapatos em vitela  
preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só  
o fêz custar 7\$00.

**A 35\$00**

BOTAS de calif de cor, com lona  
que em toda a parte se vendem a  
4\$00 e mais.

**A 20\$00**

BOTAS de cor e pretas cujo valor  
real é de 28\$00, na grande liquidação  
da Sapataria do Calhariz.

**A 27\$50**

GRANDE lote de botas em superior  
calif preto, cujo valor é 38\$00.

**A 23\$50**

UM lote de botas em calif preto, 1  
sola, p. a homem; um dito em 2 solas,  
4\$00 e mais.

**A 19\$50**

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo  
valor é 36\$00.

**A 17\$50**

UM grande lote de sapatos em verniz  
preto, com salto Luis XV; outro em  
calif amarelo, cujo valor é 28\$00.

**SANDALIAS**

GRANDE SORTIMENTO com gran-  
des diferenças de preços.

**Para futebol**

Vendemos todos estes calçados  
— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casei-  
ros, chinêses de quarto, mouscas, cal-  
çados das mais recentes novidades para  
homens, senhoras e crianças, que tudo  
se vende com grandes diferenças de  
preços.

**Sapataria do Calhariz**

Largo do Calhariz, 33

**ESPERANTO**

Encontram-se à venda na ad-  
ministração de A Batalha as  
seguintes obras de esperanto:

**Curso Elementar de Espe-  
ranto**..... 2\$00

Gramática aplicada..... 1\$00

Vivo de Zamenhof..... 6\$50

Bildolabulo por la In-  
struado de Esperanto..... 4\$00

Chave de Esperanto..... 2\$00

Postais a..... 5\$00

Pelo correio mais 10 % e 10  
ctvs. para registo

**REUMATISMO**

**SIFILITICO**

**BLENNORRAGICO**

**GOTOSO**

**ARTICULAR**

**ARTHRITIC**

**MUSCULAR**

Cura-se com o notável específico

**« REUMATINA »**

Frasco 6\$00—Pedidos ao depô-  
sitário geral A. Costa Coelho  
— Bom Jardim, 440—PORTO.

**Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses**

Sociedade Anónima.—Estatutos de 31 de  
Novembro de 1891

**Divisão de Via e Obras**

**Venda de barris vazio**

No dia 18 de Setembro pelas 16 ho-  
ras, na estação central de Lisboa (Ros-  
sio), perante a Comissão Executiva des-  
ta Companhia, serão abertas as propos-  
tas recebidas para a venda de 2.340  
barris vazios servidos a creosote e óleo.

As condições estão patentes em Lis-  
boa, na Divisão de Via e Obras—arma-  
zém (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às  
16 horas.

O depósito para ser admitido a lic-  
itar deve ser feito até às 12 horas pre-  
cisas do dia do concurso, servindo de  
regulador o relógio externo da estação  
do Rossio, Lisboa, 2 de Setembro de  
1922.—O director geral da Companhia  
(A) Ferreira de Mesquita

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

**Seguros de Incêndio de Searas**

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo  
de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS  
PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e pa-  
lhas. ALEM DISSO, «A MUNDIAL» NADA COBRA a título de  
ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela  
integralmente pagas.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de  
Livraria de «A BATALHA».

**CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º**

**Lisboa-Portugal**

**A MUNDIAL**

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$600

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes  
gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme  
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como  
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de  
kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

\*\*\*\*\* AVIAMENTOS PARA ALFAIATES \*\*\*\*\*

**R. dos Fanqueiros, 255**

## Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

**Adolfo Lima.**—O contrato do  
trabalho..... 2800

**Antonelli.**—A Rússia bolchevista  
Briand.—A greve geral..... 1800

**Campos Lima.**—O movimento  
operário em Portugal..... 1800

**Carlos Rates.**—A ditadura do  
Proletariado..... 1800

**Carneiro de Moura.**—A mu-  
lher e a civilização..... 2800

**Celso Ferraris.**—Os partidos  
políticos..... 1800

**Charles Albert.**—O amor livre  
Content.—Contra o confusio-  
nismo..... 1800

**Delais.**—Os financeiros, os po-  
líticos e a guerra..... 610

**Domela Nieuwenhuis.**—Pátria  
e Humanidade..... 610

**Dufour.**—O socialismo e a pró-  
xima revolução (2 vols.)..... 2800

**Emilio Bossi.**—Cristo nunca  
existiu..... 800

**Emilio Costa.**—Acção directa e  
acção legal..... 800

**Etlevant.**—A minha defesa..... 800

**Fraser.**—A Rússia vermelha..... 800

**Fabra Ribas.**—O socialismo e o  
conflicto europeu..... 1800

**Gladiator.**—A questão social no  
Brasil..... 800

**G. O. N. M.**—Procriação consen-  
sual..... 225

**Gustavo Molinari.**—Problemas  
sociais..... 1800

**Guyau.**—Ensaio sobre a moral sem  
obrigação nem sanção..... 1800

**Hamon:**

A conferência da Paz e a sua  
obra..... 1800

As lições da guerra mundial  
O movimento operário na  
Grã-Bretanha..... 5800

**Jose Carlos de Sousa.**—A pro-  
p